

## REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DA UEFS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR

**Sara Barbosa<sup>1</sup>, Marinalva Lopes Ribeiro<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [sarabarbosa19@yahoo.com.br](mailto:sarabarbosa19@yahoo.com.br);

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [marinalva\\_biodanza@hotmail.com](mailto:marinalva_biodanza@hotmail.com)

Palavras-chave: Representação social. Prática pedagógica. Qualidade. Pesquisa. Ensino.

### Introdução

A busca por uma concepção de ensino divergente do paradigma conservador, nos leva a um momento de reflexão no intuito de romper com uma prática educativa pautada na reprodução de saberes e instaurar uma prática pedagógica em que o estudante seja instigado a questionar a realidade e a construir novos conhecimentos de forma autônoma; é o que conhecemos por paradigma emergente. Nessa perspectiva, marcada por uma sociedade em constante mudança, o agente responsável pela aprendizagem dos estudantes deixa de ser o detentor exclusivo de conhecimentos e passa a ser mediador na relação entre o aprendiz e o objeto de conhecimento. De acordo com Behrens (2003), o paradigma emergente está pautado na construção de conhecimento pelo próprio sujeito e não na reprodução mecânica dos saberes construídos pela humanidade. Em consonância com essa ideia, Demo (2007) apresenta a proposta de um ensino que promove o questionamento reconstrutivo e a investigação, inter-relacionando a prática pedagógica à pesquisa. Nesse sentido, as aulas tornam-se desafiadoras com intuito de formar sujeitos que refletem e são capazes de intervir de forma autônoma na sociedade em que vivem. Desse modo, alguns cursos de formação de professores, por exemplo, já trazem em suas diretrizes a preocupação em formar professores que pesquisam e praticam esse exercício em sala de aula.

A partir dessa realidade desafiadora, elaboramos algumas questões que nortearam este trabalho: a) Como os estudantes das licenciaturas veem a relação entre o ensino e pesquisa nas práticas de sala de aula dos docentes? b) O que os estudantes das licenciaturas entendem por ensino com pesquisa em sala de aula? Tais questões me instigaram e me fizeram construir um plano de trabalho que foi desenvolvido na bolsa de iniciação científica durante o período de 2011 a 2012.

O objetivo do plano de trabalho consistiu em compreender as representações dos estudantes de licenciatura da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre a relação entre ensino e pesquisa nas práticas pedagógicas dos docentes do ensino superior. Os cursos pesquisados foram as licenciaturas em Letras, Pedagogia, História, Geografia, Matemática, Biologia, Física e Educação Física da UEFS. O quadro teórico foi construído a partir de vários autores que contribuíram com a discussão proposta, tais como: Demo (2007), Behrens (2003), Moscovici (1981), Saviani (1985), Bardin (1977).

### Metodologia

Para alcançar os objetivos do plano de trabalho, optamos por uma pesquisa de caráter qualitativo que teve como instrumento de coleta de dados entrevistas a 25 estudantes do penúltimo semestre desses cursos. A amostra foi assim delimitada tendo em vista a trajetória acadêmica dos sujeitos que lhes permitiram partilhar experiências vivenciadas ao longo do curso, principalmente no que diz respeito à relação do ensino com a pesquisa.

A entrevista semiestruturada permite que o entrevistado exprima ideias e opiniões além das solicitadas, contribuindo para o levantamento de novas informações. Segundo Triviños (1992), o guia de entrevista semiestruturada é aplicado de forma flexível, possibilitando intervenções do entrevistador. Utilizamos a análise de conteúdo tipo temática que engloba as seguintes fases: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise compreende atividades como: a leitura flutuante, a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e dos objetivos, elaboração dos indicadores, entre outros (BARDIN, 1977).

A exploração do material supõe operações de codificação, que Gomes (1994) compreende como o agrupamento de elementos, ideias ou expressões que possuem sentidos semelhantes. A caracterização compreende a escolha de rubricas ou classes que reúnem um conjunto de elementos/significações.

Foram utilizados os seguintes materiais nesta pesquisa: gravador digital, notebooks, computadores, data show, papel, bateria, CD-R, DVD.

### **Análise e discussão dos resultados**

Os dados produzidos foram organizados em seis categorias: 1- Concepções de ensino com pesquisa; 2- Benefícios da pesquisa em sala de aula; 3- Experiências de ensino com pesquisa; 4- Características do bom professor; 5- Prática conservadora x prática emergente; 6- A negligência das licenciaturas com o próprio ensino. Elas serão discutidas a seguir.

A primeira categoria intitulada Concepções de ensino com pesquisa revela que alguns depoentes não compreendem o que seja a relação do ensino com a pesquisa em sala de aula, trazendo em seus depoimentos o equívoco em considerar o ensino com pesquisa como a iniciação científica.

*Alguns têm, principalmente quando tem o empenho da parte dos alunos. Nós sabemos que pra fazer parte de um projeto de pesquisa e conseguir bolsas, é importante ter um recurso financeiro pra gente se dedicar só aos estudos (RA2-Matemática).*

Ainda a respeito do conceito de ensino com pesquisa, alguns depoentes consideram ser a monografia e as experiências nas disciplinas de estágio o que caracteriza essa prática, como podemos verificar neste depoimento:

*Pode ser observado, principalmente nas aulas de estágio da gente, que tem que criar relatórios e artigos sobre as vivências que nós observamos e fazemos uma intervenção nas escolas [...] no meu curso, a pesquisa foi incentivada a partir do momento que eu tive que criar o projeto pra conclusão de curso (RT5- Educação Física).*

A proposta de ensino com pesquisa defendida por Demo (2007) se configura numa relação intrínseca, a qual deve ser vivenciada durante todo o processo de formação do sujeito.

A segunda categoria de análise, Benefícios da pesquisa em sala de aula, indica que um ensino de qualidade é aquele que se relaciona com a pesquisa: [...] a constância da pesquisa dentro do ensino, isso vai melhorar com certeza significativamente o ensino (EC1- Geografia). Com efeito, Demo (2007) aborda duas concepções de qualidade que devem estar presentes no ensino: a qualidade formal e política, que em seu cerne caracterizam o ensino com pesquisa.

Outros benefícios do ensino com pesquisa também foram apontados pelos alunos tais como: a promoção da autonomia, o estímulo à prática de leitura e produção textual a partir de um ensino investigativo, as mudanças significativas na formação e o incentivo à inovação na sala de aula.

A terceira categoria de análise, Benefícios da pesquisa em sala de aula, compreende as experiências de ensino com pesquisa nos oito cursos de licenciatura da UEFS. Entre os

depoimentos, destacamos a relação entre o ensino e a pesquisa como ocorre no curso de História: *o ensino e a pesquisa vão marcar toda a nossa formação (AC2- História).*

Diferente do curso de História que vivencia a relação entre ensino e pesquisa na sala de aula, outros cursos são mais voltados à pesquisa científica que é objetivo dos cursos de bacharelado, como Biologia: [...] *a gente é muito voltado à questão de Biologia. Então, algumas disciplinas são mais voltadas pra pesquisa (RCK2- Biologia).*

No curso de Física encontramos uma concepção de ensino conservador muito enraizado na prática docente: *Você entra na sala, o professor derrama aquele monte de contas no quadro, então bota um problema, como a aula de Eletro agora, bota um problema: - Resolva, aí, vá! (MM4- Física).* De acordo com Moraes (2005), os cursos de exatas são provenientes da ciência moderna que se caracteriza como reducionista e produz uma supervalorização de algumas disciplinas em relação a outras.

O depoente do curso de Pedagogia mostra ter vivenciado em sua graduação experiência com o ensino investigativo a partir da qual foi possível construir aprendizagens significativas:

*As atividades que a gente fez de pesquisa na sala de aula pra mim foram as mais significativas, as mais importantes, porque foi o momento que a gente pôde pensar no que nos afeta, no que nos incomoda e tentar mudar essa realidade com certeza (MA13- Pedagogia).*

Tal experiência vem ao encontro de Mello (2002), quando refere-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica possuem um parecer que coloca como um dos princípios metodológicos a “ação-reflexão-ação”, na resolução de situações-problema e na pesquisa.

A quarta categoria de análise, Características do bom professor, levanta características do bom professor universitário que, segundo os depoentes é aquele que estimula seus estudantes a pesquisarem e que pesquisa também, como se vê a seguir: *Geralmente, no curso de História, os professores que são bons pesquisadores eles tendem a ser bons professores (MR16- História).* A esse respeito, Behrens (2003) define o professor no ensino com pesquisa como mediador, articulador crítico e criativo do processo pedagógico.

A quinta categoria, Prática conservadora x prática emergente traz a prática emergente em oposição à prática tradicional na universidade. É o que revela o seguinte depoimento:

*A partir daí eles podem trazer novos projetos, principalmente, porque a gente vê que infelizmente se fala em ensino renovador, num ensino transformador, mas que na maioria das vezes a gente se apega a técnicas tradicionais e que talvez isso dificulte a questão da aprendizagem (ML8- Letras).*

O depoimento anterior apresenta um momento de transição que a universidade vivencia. Segundo Cunha (1998), ora o professor possui uma prática conservadora, ora caminha pelo discurso da prática emergente.

A sexta categoria, A negligência das licenciaturas com o próprio ensino, revela a negligência de alguns professores em relação ao ensino, devido a uma supervalorização da pesquisa, é o que revela o seguinte depoimento:

*Tem professor que como ele é pesquisador, ele tá coordenando algum projeto, alguma pesquisa, ele se preocupa só com a sua pesquisa e deixa o aluno meio que a parte, foge do conteúdo proposto (MR5- Letras).*

Esse testemunho confirma o que destaca Zabalza (2007) ao mostrar que o professor universitário tem como suas atribuições o ensino, a pesquisa e a administração, mas o ensino há algum tempo deixou de ser prioridade nas universidades.

## Considerações

Analisando os resultados, concluímos que as representações de ensino com pesquisa aparecem associadas à iniciação científica e às práticas de pesquisa realizadas nas disciplinas Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Contudo, os estudantes sujeitos deste estudo identificam os benefícios de um ensino pautado na investigação, argumentando que promove a autonomia intelectual nos estudantes, a inovação do conhecimento, a mudanças no currículo de formação do professor, conseqüentemente, a qualidade do ensino superior, já que pelo que revelam, o bom professor é pesquisador.

Os dados nos levam a concluir, também, que os cursos de licenciatura apresentam diferenças quanto ao ensino investigativo. Enquanto algumas tentam promover a “reflexão-ação-reflexão”, ainda é forte a dissociação entre o ensino e a pesquisa na sala de aula do ensino superior. A partir desses resultados, nos questionamos: existe na universidade uma política de desenvolvimento profissional dos docentes do ensino superior? Esses profissionais dominam as habilidades e competências necessárias ao ensino com pesquisa? Essas questões podem ser respondidas em outras pesquisas e podem gerar muitos debates. É o que desejamos.

## Referências:

- BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris : Presses Universitaires de la France, 1977.
- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba : Champgnat, 2003
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP : Autores associados- Coleção educação contemporânea, 2007
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1981.
- MELLO, Elena Maria Billing. A pesquisa e a política para formação de professores. In: MELLO, Reynaldo Irapuã Camargo (org.). **Pesquisa e formação de professores**. Cruz Alta: Centro gráfico UNICRUZ, 2002.
- MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Campinas, SP: Autores Associados, 1985.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.
- ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artemed, 2007.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM, 1998.
- GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.